Universidade Católica de Brasília

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Lato Sensu em Gestão Educacional
Trabalho de Conclusão de Curso

GESTÃO EDUCACIONAL EFICAZ NA ERA DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – O CONTÍNUO DESAFIO

Autor: Iris Maria de Araújo Faria
Orientadora: Prof.ª Mestra Jozina Pires de Araújo

Brasília - DF
2012

IRIS MARIA DE ARAÚJO FARIA

GESTÃO EDUCACIONAL EFICAZ NA ERA DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – O CONTÍNUO DESAFIO

Artigo apresentado ao curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Educacional da Universidade Católica de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Educacional.

Orientadora: Prof.ª M.ª Jozina Pires de Araujo Lima

Brasília - DF
2012

Dedico este trabalho a Deus, a minha querida mãe e ao meu querido pai, ao meu amado filho, ao meu noivo e a todos que contribuíram para o êxito e a realização desta etapa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de vida e aprendizado nesta caminhada terrena.

Agradeço imensamente aos meus pais, Edilza Felix de Araújo e Lund Marçal de Faria, por todo o amor, carinho, compreensão, dedicação e respeito a mim dispensados, de inúmeras formas, propiciando as conquistas e as oportunidades de minha vida.

Agradeço ao meu amado filho, Kauã Marçal Araújo E. de Almeida que, embora pequeno, com apenas oito anos, demonstrou, com todo o seu amor e carinho, compreender as explicações de minha ausência e do meu cansaço para compartilhar com ele alguns momentos e inúmeras brincadeiras.

Agradeço ao meu amado noivo, Roque Luís Gonçalves de Azevedo, por ser companheiro, amigo, incentivador desta caminhada e pelo muito que contribuiu com seu sorriso e apoio para que o êxito desta jornada na busca de aprendizado fosse alcançado.

Aos mestres que muito me instruíram, motivaram, incentivaram, orientaram e serviram de exemplos durante todo o percurso desta trajetória.

Aos amigos da Universidade Católica de Brasília, companheiros desta jornada em busca de um ideal comum.

GESTÃO EDUCACIONAL EFICAZ NA ERA DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: O CONTÍNUO DESAFIO.

IRIS MARIA DE ARAUJO FARIA

RESUMO:

Articular a aprendizagem, de forma contextualizada no atual mundo social, inevitavelmente perpassa por uma maneira inovadora de pensar e gerenciar o conhecimento. Nesse sentido, se faz imprescindível uma mediação por meio do uso de novas tecnologias em busca de uma eficácia no processo do aprender a aprender. O presente artigo visa refletir a respeito da atuação da Gestão Educacional frente aos contínuos desafios apresentados pelas inovações tecnológicas na produção do conhecimento no cotidiano escolar. Nesse processo está o gestor escolar como a figura central no direcionamento da prática inovadora e transformadora que rompe com os velhos paradigmas. E, de forma específica, visa também refletir sobre a ação da tecnologia e da educação na atualidade; identificar os atuais desafios educacionais na era das novas tecnologias da informação e da comunicação; repensar ações educativas para a efetivação de prática pedagógica com o uso de tecnologias eficazes e promover a busca de ações que favoreçam a formação continuada dos profissionais de educação frente às inovações tecnológicas, aliando-as ao ato educativo. Utilizou-se para este estudo a pesquisa bibliográfica, a partir de uma análise de referenciais teóricos já existentes sobre essa temática: Morin (2001); Dowbor (2001) Levy (2003); Mattos; Guimarães (2005); Plonski (2007); Almeida et al (2009); Luck (2009), entre outros. As análises feitas a partir de leituras reafirmam que o exercício de uma gestão educacional aberta ao diálogo, participativa, inovadora e sensível aos avanços tecnológicos se torna essencial para a melhoria da qualidade de ensino. Apontam também para a inserção das novas tecnologias no ato educativo, de forma consciente e planejada, como um meio para se atingir uma aprendizagem dinâmica, significativa e autônoma, que atenda aos anseios dos estudantes e da sociedade atual. Ainda reforçam a necessidade de formação continuada dos gestores, professores e demais atores escolares para a apropriação de inovações tecnológicas, articulando-as à gestão do trabalho escolar, uma vez que esse processo exige mudança contínua, aprendizagem e aperfeiçoamento. Conclui-se que educação, comunicação e tecnologia caminham juntas, incidindo no cotidiano das pessoas e no processo de construção do conhecimento, intermediando os espaços de entendimento, interação e diálogo em benefício do desenvolvimento integral do indivíduo.

Palavras-chave: Gestão educacional. Tecnologia da informação e comunicação. Inovação. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo geral fomentar reflexões a respeito da atuação da Gestão Educacional frente aos contínuos desafios apresentados pelas inovações tecnológicas na produção do conhecimento no cotidiano escolar. Nesse processo está o gestor escolar como

a figura central no direcionamento da prática inovadora e transformadora que rompe com os velhos paradigmas. E, de forma específica, refletir sobre a ação da tecnologia e da educação na atualidade; identificar os atuais desafios educacionais na era das novas tecnologias da informação e da comunicação; repensar ações educativas para a efetivação de prática pedagógica com o uso de tecnologias eficazes e promover a busca de ações para formação continuada dos profissionais de educação frente às inovações tecnológicas, aliando-as ao ato educativo. Assim, a reflexão proposta segue a premissa de que, na atualidade, a aprendizagem tende a ser articulada com o uso das novas tecnologias da informação e comunicação, de forma contínua.

Valente (2001) propaga que as concepções atuais sobre aprendizagem mostram que a ação de ensinar tende a provocar diferentes tipos de aprendizagem e que o conceito de aprender está muito vinculado ao de ensinar Ou seja, este processo se inicia na vida escolar e persiste na vida profissional e posteriormente a esta.

Entretanto, os estudiosos interacionistas Freire, (1970), Piaget, (1976), Vygotski, (1991), Wallon, (1989) já enfatizam a aprendizagem como sendo fruto da interação que ocorre entre o mundo dos objetos e das pessoas, com o aprendiz. Piaget (1976) defende que, "por intermédio do estudo de construção, que ocorre por intervenção do ciclo de assimilação, adaptação e acomodação, todos os indivíduos têm a capacidade de aprender a todo o momento."

Sendo assim, constata-se que este percurso, ao longo da história do desenvolvimento do conhecimento, permite-nos observar que a construção dos meios que irão promover a eficácia do aprender está relacionada à incorporação, conscientização e utilização efetiva de tecnologias de informação, cujo veículo permanece sendo a palavra escrita e a comunicação. Estes avanços tecnológicos estão inseridos intrinsecamente nos campos educacional e social, reforçando a ligação inquestionável da educação às novas tecnologias como processo de intermediação do desenvolvimento e da conquista da autonomia, da emancipação e da necessidade de uma nova e permanente leitura de mundo. Este novo pensar e agir se constitui como um novo caminho para proporcionar uma trajetória eficaz e integrada na direção evolutiva de uma educação pautada em uma contínua docência transformadora.

Portanto, uma gestão educacional eficaz na era das novas tecnologias da informação e comunicação passa a ser um desafio assumido tanto pelas instituições de ensino, quanto pela comunidade educacional, e que primordialmente devem pontuar o gestor como sendo o personagem central e de extrema importância no papel de articulador das ações que irão motivar e impulsionar o desenvolvimento de um ambiente favorável à gestão da construção do conhecimento articulado com as novas tecnologias. Assim, pode-se dizer que a conquista desse resultado satisfatório na aprendizagem ocorrerá a partir de um diálogo pedagógico, do incentivo à inovação e à criatividade, do respeito à individualidade e à diversidade de modo a fortalecer o compromisso com a democratização do saber.

Seguindo essa ótica, alguns dos principais pilares que o novo gestor deve implementar, para alcançar a eficácia da superação desse desafio, segundo Almeida (2003), são:

> "visão de futuro, pois esta define o rumo, o objetivo comum e o modo coerente de se posicionar e fundamentar as tomadas de decisões. A disseminação da cultura da autonomia, pois esta reforça o compromisso e comprometimento da busca de resultados de todos os envolvidos e a apropriação, pois esta reforça o sentimento de pertença, além de favorecer e influenciar os indivíduos a desenvolverem a capacidade de resolver situações imprevistas e adaptar-se a este novo contexto tecnológico que permeia não apenas o cotidiano dos indivíduos, mas também, toda a sociedade do conhecimento."

Segundo Silva (2001),

> aprender em um processo colaborativo instiga o planejamento; desenvolve ações e favorece o recebimento, a seleção e o envio de informações; estabelece conexões; fomenta a reflexão acerca do processo de desenvolvimento em conjunto com os pares, promovendo a interação e tomada de decisão.

Diante dessa intenção de despertar uma reflexão continuada a respeito da atuação da gestão educacional e seus desafios frente às inovações tecnológicas, escolhi como eixo condutor deste trabalho a pesquisa bibliográfica, que explica o problema a partir de referências teóricas de autores conceituados e que permite uma análise com base em materiais já elaborados sobre o tema – livros e artigos científicos, textos, entrevistas – e que são relevantes para o objeto deste estudo, como, por exemplo, Pozo; Postigo (2000); Dowbor (2001); Morin (2001); Freire (2002); Levy (2003); Almeida et. al (2003); Matos (2004); Mattos (ano?); Guimarães (2005); Plonski (2007); Luck (2009); Sales (2009), entre outros.

Espera-se que este estudo ofereça subsídios para uma análise reflexiva sobre os contínuos desafios de uma gestão educacional eficaz na era das novas tecnologias da informação e comunicação para os atuais e futuros gestores, bem como para todos os envolvidos na área educativa, tais como: as equipes técnico-pedagógicas, os professores, os coordenadores pedagógicos, assim como toda a comunidade escolar. Visa também disseminar uma reflexão e percepção dinâmica da importância de redimensionar e reestruturar as práticas escolares, tornando o processo educativo mais contextualizado, atrativo e significativo, por meio da utilização efetiva das novas tecnologias no campo da gestão educacional.

2 CONSTRUÇÃO DO ENTENDIMENTO: EDUCAÇÃO X TECNOLOGIA

Retrocedendo na história do desenvolvimento humano, identifica-se a influência do gerir conhecimento, pessoas e tecnologia por meio de uma comunicação eficiente em que inúmeras ferramentas foram criadas ao longo do tempo, e por que não denominá-las "tecnologias", como o fogo, a roda, a escrita, entre outros, e foram desenvolvidos com um propósito de atender a uma determinada carência social. Sendo assim, o homem percebeu a necessidade de formar grupos para alcançar objetivos, pois alguns destes apresentavam-se intangíveis de modo individual, como lembra Salles (2009). Pode-se dizer, nesse sentido, que uma necessidade por si gera a justificativa para a existência de algo, ou torna-se fator motivador para que algo possa vir a ser criado e/ou desenvolvido para facilitar e/ou aprimorar determinados processos.

No que se refere à educação e ao seu desenvolvimento, não foi diferente. A construção do diálogo por meio dos significados, a organização por meio da relação de causa e efeito e o relato de histórias perfazem a relação de tempo, de desenvolvimento de habilidades e de partilha de conhecimento. O desenvolvimento está intrinsecamente relacionado ao aprender. É o que enfatizava Freire (2002). Portanto, ao longo desse processo evolutivo, inúmeras tecnologias foram incorporadas ao desenvolvimento do ser humano e propagadas aos diversos setores sociais, incluindo o educacional, com o intuito inevitável de atender anseios do esclarecimento.

Enfatiza-se assim que a educação e a tecnologia possuem bases em suas utilidades para o avanço da sociedade. E sendo a escola uma organização social complexa e ordenada com o intuito de ser o ambiente de intermediação dos saberes para superar os desafios da educação em nosso país, se faz imprescindível a construção de um indivíduo melhor. Esse processo perpassa, inevitavelmente, por uma educação de qualidade para todos.

Assim, cabe à gestão educacional, por intermédio do diretor, "que detém o papel fundamental como agente mobilizador e líder da escola" (Almeida, 2003, p.117), a função

primordial de intermediar esse processo de integração do indivíduo ao sistema evolutivo de modo a desenvolver formas de aprendizagem que favoreçam o diálogo pedagógico e o incentivo à inovação e à criatividade.

De acordo com Pozo e Postigo (2000), pode-se enfatizar, de forma objetiva, que o advento das novas tecnologias, inseridas na atual sociedade, possibilitou que a escola deixasse de ser a fonte primeira e única de conhecimento para os alunos. Pois, como afirma Morin (2001), "não cabe mais à educação proporcionar e empreender aos alunos conhecimentos como se fossem verdades acabadas." Para podermos construir um determinado juízo ou ponto de vista, não basta divulgar verdades estabelecidas e indiscutíveis. Hoje é imprescindível inteirar-se, absorver e relacionar-se com as múltiplas perspectivas, com a diversidade da relatividade das teorias e com a existência de diferentes interpretações e inúmeras informações.

Conforme Morin (2001, p.76), "conhecer e pensar não significa chegar à verdade absolutamente certa, mas sim dialogar com a incerteza". E o ambiente educacional é um campo riquíssimo para subsidiar essas reflexões voltadas para a construção e democratização de saberes.

O aprender, educar e ensinar é um processo que ocorre naturalmente entre seres e pessoas que se comunicam. Sendo assim, o educar é fundamentalmente um processo de comunicação mediado por tecnologias. Conforme Pozo (2004), é impossível prever, para as próximas décadas, quais conhecimentos específicos o indivíduo precisará deter ou dominar já que as mudanças tecnológicas e científicas ocorrem em ritmos cada vez mais imprecisos. Seguindo esse mesmo raciocínio e baseando-se também em Pozo; Postigo (2000), para atender a essa nova demanda imprevisível de aprendizagem, constata-se que a função maior do atual sistema educacional, passa a ser a de formar futuros indivíduos para que sejam aprendizes autônomos, eficazes, eficientes e flexíveis na arte de articular os novos saberes.

Faz-se necessário entendermos melhor o que são as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação – NTICs. Estudiosos a definem como sendo o conjunto de tecnologias que permitem a aquisição, o armazenamento, o processamento, a transmissão de dados na forma de texto, imagem, áudio e vídeo. Conforme Martinez (2004, p. 95), "chamaremos tecnologia da informação e da comunicação as tecnologias de rede de informáticas, os dispositivos que interagem com ela e seus recursos".

São consideradas NTICs, conforme documento da Jornada Tecnológica (2008), os computadores pessoais, os *scanners* (rastreamento eletrônico para digitalização de imagens), as impressoras, a telefonia móvel (telefones celulares), as TVs (por antena parabólica, assinatura, a cabo), os correios eletrônicos (*e-mails*), as *websites* e *home pages*, a internet, a *Word Wide Web* (WWW), as tecnologias digitais (fotografias, vídeos, rádio), as tecnologias de acesso remoto (*wireless, wi-fi, bluetooth*), entre outros.

Entretanto, o que de fato importa nesse contexto é que educação e comunicação estão inevitavelmente inseridas intermediando e articulando espaços de entendimento, interação e diálogo na construção do desenvolvimento e do conhecimento, proporcionando relacionamentos, sentidos e significados, comprometimento, participação e aquisição de saberes.

O termo comunicação vem do latim, *communicare* e significa pôr em comum, conviver. Esta palavra carrega em seu sentido a ideia de compreensão. Logo, comunicar é um processo interativo e pluridirecional. Para Maximiniano (2000, p. 282), "comunicação é o processo de transferir e receber informações. Informações são dados organizados que possibilitam a análise de situações e a tomada de decisão." Para Chiavenato (2001, p. 165), comunicação é a troca de informação entre indivíduos. Significa tornar comum uma mensagem ou informação.

Assim, a comunicação se estrutura como base para a inserção do ser humano na sociedade e para o seu aprendizado em todas as etapas de sua vida, principalmente no processo educativo. E, segundo o dicionário Aurélio, educação é o "processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social". Segundo Freire (1983, p. 28), "a educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados, estamos todos nos educando."

Portanto, o sistema de ensino nacional norteado legalmente, em seu sentido amplo, como proposto no Art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional (1996), "a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade e nas manifestações culturais". Constitui-se, de forma mais específica, a educação da finalidade de promover "o desenvolvimento pleno do educando, sua preparação para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (Art. 2º Lei 9394/1996) em consonância com as práticas sociais e do mundo do trabalho, com o anseio de se desenvolver uma educação escolar pautada por padrões de qualidade de ensino para todos (BRASIL, 1996).

3 A HISTÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES E A INFLUÊNCIA DA EVOLUÇÃO NA COMUNICAÇÃO E NA EDUCAÇÃO

A história das organizações vem sendo delineada através dos tempos e se estrutura de maneiras diferentes, adequadas de acordo com cada momento vivenciado.

> A história das organizações demonstra que a ineficiência de comunicação é um dos principais responsáveis pela grande maioria dos erros operacionais, desacertos de gestão e conflitos interpessoais. Estendendo a interpretação para a história das civilizações, podemos constatar que está na falha da comunicação, ou melhor, na falta de diálogo, a grande origem das guerras ideológicas, disputas territoriais violentas, confrontos ensandecidos, batalhas religiosas e confrontos da humanidade. (MATOS, 2004. p.25).

Nesse período histórico, o gerir já era necessário, assim como a liderança e a comunicação, que eram inevitáveis no processo evolutivo. A formação de grupos, a organização por habilidades e comportamentos e a divisão do trabalho geravam a necessidade de formulação de novos modelos voltados para o gerenciamento de pessoas, por meio da comunicação e das tecnologias. A cada novo momento, todos são colocados frente aos avanços que desafiam a necessidade de busca de conhecimentos e que possibilitam o desenvolvimento de estratégias novas, promovendo a percepção e o entendimento das transformações cotidianas, desencadeadas pelos processos de uma sociedade globalizada e que rompe barreiras a cada novo instante.

Os primeiros períodos registrados nos livros de história que remetem a uma *belle époque*[1],ocorreu nos primórdios do século XX adentrando ao século XXI. Durou pouco mais de quatro décadas, aproximadamente de 1871, fim da Guerra Franco-prussiana, até o início da Primeira Grande Guerra Mundial (1914). Esse período marcou o expressivo avanço da Revolução Industrial. No que se refere aos setores químico e elétrico, foi o começo da era do

1 A *Belle Époque* é normalmente compreendida como um momento na trajetória histórica francesa que teve seu início no final do século XIX, mais ou menos por volta de 1880, e se estendeu até a eclosão da Primeira Guerra Mundial, em 1914.

motor à combustão e da produção de aço em massa, e estes fatores foram preponderantes para revolucionar os meios de transportes da época (PLONSKI, 2007).

E segundo o mesmo autor, inúmeras inovações podem ser citadas como símbolos desse período, por exemplo, na saúde, a aspirina em 1899; no *habitat*, a lâmpada incandescente no ano de 1879; o automóvel registrou seu marco em 1886; nas artes, temos o cinema, e isso ocorreu em 1895. Tudo isso ainda continua fazendo parte da vida de todos. Portanto, a tecnologia sempre esteve presente e vem sendo utilizada para promoção do intercâmbio e a mediação desse contexto, passando a ser altamente eficaz e facilitadora para a sociedade.

Outra colocação de Plonski (2007, p.7) relativa à influência tecnológica do mesmo período, denominado de *belle époque*, "fundamenta-se principalmente nas inovações alimentadas pelas tecnologias de informática e telecomunicações, pelas biotecnologias e por combinações virtuosas dessas duas ondas".

Sendo assim, o uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem de forma desmistificada e democrática passa a ser uma proposta integrada ao campo do desenvolvimento humano, favorecendo a absorção do entendimento por meio de experiências, vivências e percepções do mundo em que todos estão inseridos, proporcionando uma real interpretação e entendimento dessa atual linguagem evolutiva que permanece em constante aprimoramento.

Kachar (2000) enfatiza que a ajuda de um profissional conhecedor de teorias e práticas e que se posiciona como o mediador da transmissão de conhecimentos se efetiva como um provável agente de aprendizagem.

Afinal, apropriar-se da tecnologia de maneira que a mesma seja interativa, compreendida e fortalecida, favorece o aprendizado e propicia inovação às práticas educativas.

Portanto, como observado por Santos (2002 p. 29), "as organizações são sempre focos de mudanças, pela utilização de tecnologia ou pelas transformações impostas pela sociedade," uma vez que a tecnologia permeia os modos de pensar e agir dos indivíduos no contexto social elucidando as concepções que dela decorrem.

Diante dessas assertivas, podemos adentrar ao universo da gestão educacional, que, em suma, é um conjunto de processos complexos e dinâmicos relacionados ao gerir conhecimento, por meio de competências e habilidades, capazes de desenvolver e promover atitudes com intuito de atender os interesses de formação e aprendizagem dos indivíduos.

Nesse sentido, melhorar a qualidade do ensino/aprendizagem perpassa pela ação da gestão escolar e dos profissionais que nela atuam. "Torna-se necessário que esses profissionais desenvolvam competências que lhes permitam assumir de forma efetiva o acervo de responsabilidades inerente as suas funções" (Luck, 2009, p. 10).

Portanto, cabe tanto ao gestor educacional como ao gestor escolar mediar e desenvolver estratégias para constituir, alimentar e cultivar, em seu meio social e em sua instituição de ensino, uma habilidade existente no ser humano, a predisposição para a aprendizagem. E, no contexto atual, as NTICs propiciam um espaço de renovação dessa construção, onde os agentes educativos devem fomentar esse novo olhar e passar a interagir, de modo contínuo, na formatação colaborativa das competências que favoreçam o desenvolvimento dos novos saberes.

Como afirma Luck (2009), todos os atores escolares, principalmente os gestores, devem estar conscientes e reconhecerem a necessidade de se desenvolver habilidades e atitudes, em suas diferentes dimensões, de modo a se tornarem capazes de exercer, cada qual, a sua efetiva função, podendo então lidar com os complexos desafios da atual gestão escolar.

4 OS DESAFIOS EDUCACIONAIS DO SÉCULO XXI.

Importante enfatizar que, a partir da segunda metade do século XX, a humanidade foi marcada pelas grandes conquistas no campo da Ciência & Tecnologia. O homem foi ao espaço, houve a integração dos continentes por meio das telecomunicações com o advento dos computadores, a velocidade de atuação e produção do trabalho se ampliou e multiplicaram-se resultados. A manipulação de micro-organismos e genes abriu, cada vez mais, novos caminhos para serem trilhados pelos indivíduos. E, no início do século XXI, o conhecimento e a tecnologia assumiram uma dimensão estratégica primordial para a dinâmica do progresso educacional, científico e tecnológico (MATTOS & GUIMARÃES, 2005).

Nesse sentido, cabe ressaltar, conforme Morin (2004, p. 72), que "a educação é ao mesmo tempo transmissão do antigo e abertura da mente para receber o novo". Um novo tempo, um novo espaço e outras maneiras de pensar e fazer educação são exigidos na atual sociedade da informação ou sociedade do conhecimento. Uma sociedade formada por uma nova comunidade na qual as necessidades de informações e formação são permanentes. Não se trata, portanto, de adaptar as formas tradicionais de ensino aos novos equipamentos ou vice-versa. Diante dessa atual gestão, com total influência tecnológica, é possível traçar um paralelo entre o antigo e o novo modelo. Os mercados anteriormente eram estáveis e atualmente são dinâmicos, a estrutura organizacional hierárquica e burocrática se tornou estrutura autônoma, participativa e de rede.

Portanto, no mundo contemporâneo, o conhecimento e a informação são a base da atual economia. E inevitavelmente o avanço das tecnologias, sejam elas da informação e da telecomunicação, alterou a forma de aprender e ensinar, e de trabalhar. Criaram-se profissões novas, aposentaram-se outras. Algumas posições de autoridade, poder e subserviência foram substituídas por interação, autonomia, e autodesenvolvimento. Todos nós, hoje, fazemos parte da sociedade da informação.

No que se refere à gestão educacional, não é diferente, pois esta precisa se adaptar a esse novo contexto. Logo, a postura de um gestor educacional frente a esses novos desafios deve ser a de antecipar os ciclos de desenvolvimento da aprendizagem ao invés de apenas acompanhar as tendências. O gestor deve prover a inovação antevendo oportunidades e necessidades.

Pierre Levy (2003) afirma que trabalhar equivale cada vez mais a aprender, transmitir saberes e produzir conhecimento. Sendo assim, é inevitável que a sociedade, as empresas, as instituições educacionais busquem adaptar seus modelos organizacionais às continuas imprevisibilidades impostas pela rápida transformação econômica e tecnológica deste atual contexto. Evidências inúmeras demonstram que as transformações atuais vão além de uma simples mudança de tecnologias de comunicação e informação.

Para Kenski (1989, p. 61), "[...] o estilo digital engendra, obrigatoriamente, não apenas no uso dos equipamentos para produção e apreensão do conhecimento, mas também, novos comportamentos de aprendizagem, novas racionalidades, novos estímulos perceptivos [...]".

Nesse sentido, "não é apenas a técnica de ensino que muda, incorporando uma nova tecnologia. É a própria concepção de ensino que tem que repensar os seus caminhos". (DOWBOR, 2001, p. 1).

E redundante afirmar que as novas tecnologias já estão inseridas na sociedade contemporânea, entretanto a aceitação nem sempre ocorre naturalmente. É necessário que seja assimilada e adotada por um grupo social. O homem possui uma natureza bastante conservadora a mudanças, afinal mudar implica em se expor e assumir riscos. Por tal motivo, conforme sugestão de Alvin Toffler (1981), as grandes revoluções humanas ocorrem na forma

de ondas, que vão sendo incorporadas ao dia a dia de forma sutil, crescente e revolucionária, vencendo o antigo, tornando-o ultrapassado e sendo assimilado por algo inovador.

Na atualidade, as relações entre pessoas e organizações, por meio de uma aquisição maior de conhecimento e informação, passaram de pouco frequentes para alianças e parcerias mais efetivas. Para Mattos & Guimarães (2005), as competências que antes eram específicas de cada posto se modificaram para genéricas envolvendo inclusive os requisitos educacionais, nos quais a obtenção de uma titulação ou formação técnica por si só bastaria. Entretanto, hoje se faz importante a formação continuada.

Pode-se definir de inúmeras maneiras o que vem a ser o conhecimento, podendo ser explícito, ou seja, aquele transmitido por meio de livros, documentos escritos, páginas da *web* ou, ainda, o conhecimento tácito, definido como capacidade técnica adquirida pelo indivíduo ao longo de suas experiências, cuja transmissão é mais elaborada, porém, não menos válida. Esse conjunto de percepções tem gerado influências e transformações importantes no cenário educacional, promovendo novas visões das formas de armazenagem, manipulação e distribuição de conhecimento que está cada vez mais rápida, com maior qualidade e visibilidade para um público cada vez maior, e isto é resultado da aplicação de novas tecnologias.

Levy (2011) afirma que muitos séculos se passaram desde a invenção do alfabeto até a construção de uma civilização da escrita. Quando se inventou o alfabeto, por volta do ano 1000 a.C., não foi imediatamente que as pessoas aprenderam a ler e escrever. Acredita-se também que todos nós somos coparticipantes do processo de favorecimento ao acesso de um número cada vez maior de pessoas à cultura e à educação, por meio da comunicação mundial interativa. Para Levy (2011), se algo foi escrito, seja em que meio for, torna-se acessível, flexível e, sobretudo, compartilhável. O autor enfatiza ainda um comparativo que remonta à época em que o microscópio e o telescópio foram inventados, quando se descobriu todo o universo “infinitamente pequeno” e todo o universo “infinitamente grande”. Hoje estamos descobrindo o universo do “infinitamente complexo”. E para ele, inevitavelmente, é um momento de abertura do campo do conhecimento. É o exato momento do surgimento da sociedade do conhecimento.

5 TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO DOS DOCENTES E DISCENTES

Na atual sociedade da informação, recursos tecnológicos devem ser utilizados para enriquecer a formação tanto dos docentes quanto dos discentes e fundamentar a busca de conhecimentos. Sendo utilizada com propriedade, certamente irá fornecer subsídios necessários ao processo de ensino-aprendizagem. Para as atuais gerações o relacionamento com as novas tecnologias de informação e comunicação são extremamente favoráveis e, ao contrário, a relação com formas tradicionais de ensino se apresentam cada vez mais aversivas. (Kenski, 2006).

E, considerando que as tecnologias já estão inseridas no cotidiano social e escolar, principalmente dos chamados “nativos digitais”, ou geração ‘”Y”, ou ainda, geração NET, é inevitável e fundamental que seja assim, afinal, ela está presente na vida e no dia a dia da atual geração, que é originária desse contexto, pois a evolução não permaneceu apenas no campo tecnológico, ela migrou para o humano. E hoje, os jovens, independentemente de classe social, são produtos desse meio. A virtualização da aprendizagem é visível e totalmente real (MARC PRENSKY, 2001).

Para Blikstein & Zuffo (2008, p. 57), “a internet é mais valiosa para a educação como matéria-prima de construção do que como mídia”. Os autores sugerem que, ao invés de os alunos entrarem em um ambiente pré-construído, que os alunos construam seus próprios ambientes. Que em vez de se criar proibição, devem-se estimular as possibilidades e as responsabilidades cidadãs de cada aprendiz. Ao invés de teste de múltipla escolha, que haja forma alternativa de avaliação qualitativa de projetos e não de pedaços desconexos de informações. No lugar de massificar o que já existe, porque não inaugurar um novo mundo de aprendizado, em que a personalização não seja um narcisismo consumista, mas possibilidade de expressão e colaboração entre todos os envolvidos.

Dentro desse panorama, as novas tecnologias de informação e comunicação são consideradas recursos e ao mesmo tempo estratégias de aprendizagens e promovem o desenvolvimento de habilidades e competências criativas e colaborativas a todos os indivíduos que estão inseridos nesse contexto. Embora a informação esteja disponível ao toque de um click do mouse, por exemplo, a aprendizagem e sua aplicação requer uma mediação para absorção do aprendizado; portanto, necessita da participação efetiva dos professores no processo de instrução, orientação e de apoio à conquista da real significação dessa informação para que seja transformada em conhecimento pelo aluno.

Para que esse processo ocorra, se torna preponderante que todos os profissionais da educação, por meio da gestão educacional, estejam sempre antenados e em formação permanente.

Nesse contexto, o aprender para ensinar é inquestionável, no entanto, o saber e o fazer se efetiva como enriquecedor e, consequentemente, torna a aprendizagem e a qualidade do ensino incomparável, e todos são favorecidos, os discentes, os docentes e a sociedade em geral que irá acolher indivíduos preparados e de excelente nível.

6 CONCLUSÕES

Constata-se que o presente trabalho alcançou o seu objetivo geral, à luz do referencial teórico utilizado/apresentado – o despertar para uma reflexão a respeito da atuação da Gestão Educacional frente aos contínuos desafios apresentados pelas inovações tecnológicas que incidem diretamente na produção do conhecimento.

Dessa forma, neste estudo foi possível perceber que as transformações que integram a atual sociedade educacional devem ser vistas com um olhar inovador, pautado no exercício da coletividade, da participação, no compartilhamento de ações e no desenvolvimento significativo do currículo escolar, voltado para os constantes movimentos de evolução, articulação e aplicação dos diversos saberes que inquestionavelmente permanecem em desenvolvimento ao longo da existência dos indivíduos.

Conforme Levy (1994), a conquista do desenvolvimento e da prosperidade, seja ela dos indivíduos, das nações ou das instituições, perpassa pela capacidade de navegar no espaço do saber, onde a gestão do conhecimento em suas diferentes óticas, sejam elas científicas, técnicas, éticas, tecnológicas, ou de comportamentos, está associada à interação e comunicação entre os indivíduos cognitivos que integram os coletivos inteligentes e que alimentam a troca de saberes, tornando o conhecimento a nova estrutura do ser.

As mudanças sociais e tecnológicas impostas pelo novo modelo conhecido como sociedade do conhecimento ou cultura de aprendizagem impõem, a toda sociedade, transformações e desafios em que a adequação e inovação do pensar e atuar são preponderantes para aquisição de uma nova postura frente a essa realidade. Cabe, portanto, aos educadores estarem atentos a essas demandas sociais e tecnológicas, preparando-se

criticamente e aperfeiçoando-se para lidar de forma mais consciente e dinâmica com esses desafios e impactos no processo educativo.

Diante desse contexto, estudos apontam para as implicações no campo da educação e mostram que o aprender e o reaprender estão inseridos em todas as esferas da vida e que deixaram de ser uma mera passagem pelos bancos escolares. (DOWBOR, 2001). Nesse sentido, a gestão da educação, hoje, deve ser reorganizada em função do novo universo das inter-relações com as novas tecnologias e o favorecimento à formação integral do ser humano provocada pela inteligência coletiva, onde o conhecimento é distribuído e flexibilizado por toda parte. E, segundo Levy (1994. p. 29), "ninguém sabe tudo, todos sabem alguma coisa, todo saber está na humanidade".

Entretanto, é importante enfatizar também a necessidade de conscientização e de adaptação às novas formas de se apropriar do conhecimento por meio de uma gestão educacional transformadora. Como afirma Heloisa Lück (2006, p.36), "gestão educacional corresponde ao processo de gerir a dinâmica do sistema de ensino como um todo." Assim, a gestão, tratando-se de um processo dinâmico e complexo que gerencia conhecimentos por meio de habilidades e competências, promove a aprendizagem, propicia a formação continuada do indivíduo e tem ainda a incumbência de influenciar o direcionamento das principais comunidades envolvidas nesse processo, como os discentes e os docentes, para que se adaptem de forma mais adequada à maneira de se relacionar com esse novo modelo para aquisição de um real aproveitamento de apreensão do processo educativo.

Preponderante nesse papel é a figura do gestor da educação que tem o compromisso social de fazer dos espaços educacionais um lugar de transformação, por meio de sua liderança preparando-se para influenciar seu coletivo de trabalho a desenvolver estratégias de aprendizagem que propiciem subsídios eficientes para reconstrução do novo papel da educação neste atual contexto.

Dessa forma, o gestor estará assumindo a responsabilidade de liderar de forma reflexiva uma cultura escolar estimulante e adequada para a formação integral de seus alunos, articulada e compatível com o atual momento histórico-social vivenciado com vistas a uma aprendizagem eficaz que promova a liberdade, a autonomia e a melhoria da responsabilidade.

Como se vê, "os tempos são outros e, tempos que pedem uma nova escola e que requer uma inovação daqueles que dela participam" (LUCK, 2006, p. 36).

Com base nesse contexto reflexivo, espera-se que este estudo possa motivar os gestores educacionais, em sua esfera macro, para a formulação de políticas públicas, o fortalecimento de parcerias, a disponibilização de recursos financeiros, entre outros, com o objetivo de equipar a escola e fortalecer ações que favoreçam a formação de educadores que possam ser sensíveis à incorporação das novas tecnologias da informação e comunicação ao seu fazer pedagógico, como meio para agregar valor à atividade escolar.

Acredita-se, portanto, que a percepção e a assimilação desses recursos tecnológicos no cotidiano escolar são de fundamental importância para a eficácia do trabalho educativo, pois irão fornecer subsídios necessários ao processo de inovação do ensino-aprendizagem, se utilizados com propriedade, sendo este o contínuo desafio do novo tempo.

Finaliza-se este estudo com a seguinte reflexão: "que cantem as sereias: a única educação que faz sentido é a que nos faz mudar o mundo" Blikstein & Zuffo (2008, p. 58).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gemma Parenti. *A Escola no Mundo Contemporâneo.* Disponível em:<http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_12712/artigo_sobre_a_escola_no_mundo_contempor%C3%82neo.> Acesso em 20 de novembro de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.* Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 20 dez 1996.

BLIKSTEIN, Paulo & ZUFFO, Marcelo Knörick. ***A****s Sereias do ensino eletrônico Tecnologia na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista* . Brasília: Ministério da Educação à distância, 2008.

DOWBOR, Ladislau. *Tecnologia do Conhecimento: os desafios da educação.* Abril de 2001. Disponível em: < http://dowbor.org/2001/01/tecnologias-do-conhecimento-os-desafios-da-educacao.html/> Acesso em 20 de agosto de 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.* 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa.* 4 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002. cap. 4, p.41-56.

_____. *Métodos e técnicas de pesquisa social.* 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Jornada de Atualização Tecnológica. *Novas Tecnologias de Comunicação de Dados.* Ano II, Marília, abril de 2008. Disponível em: < http://www.webartigos.com/artigos/desafios-das-novas-tecnologias-da-informacao-e-da-comunicacao/22738/#ixzz2C3QyP5sL> Acessado em: 7 de novembro de 2012.

KACHAR, Ellen (2000). *Aprendizagem Continuada ao Longo da Vida – o exemplo da terceira idade.* Disponível em: <www.iar.unicamp.br/disciplinas/.../aprendizagem%20continuada.doc> *Acesso em 26 de outubro de 2012*

KENSKI, Vani M. Novas Tecnologias na Educação Presencial e à Distância. In. BARBOSA, Raquel L. (org.) *Formação de Educadores: desafios e perspectivas.* São Paulo, UNESP, 2003.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura.* São Paulo: Editora 34, 2000.

_____. *A Inteligência Coletiva – Por uma antropologia do ciberespaço.* Tradução: ROUANET, Luiz Paulo. São Paulo: Editora Loyola Jesuitas, 1998.

LIMA, Jozina Pires de Araujo. *Gestão Democrática na Escola: Uma Estratégia de Prazer no Trabalho* – Dissertação de Mestrado – Universidade Católica de Brasília (UCB) 2010.

LUCK, Heloisa. *Dimensões da Gestão Escolar e suas Competências.* Curitiba: Editora Positivo, 2009. Disponível em:<http://www.fvc.org.br/pdf/dimensoes-gestao-escolar.pdf. > Acesso em 26 de outubro de 2012

_____. *Gestão Educacional: Uma questão paradigmática.* 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

MACHADO, Nilson José. *Epistemologia e Didática: As concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente.* São Paulo: Cortez, 1996.

MATOS, Gustavo Gomes de. *Comunicação Empresarial sem complicação: como facilitar a comunicação na empresa.* 2. ed.- Barueri-SP: Manole, 2009. Disponível em: < http://books.google.com.br/books? > Acesso em 11 de maio de 2012.

MATTOS, João Roberto Loureiro de. GUIMARÃES, Leonam dos Santos. *Gestão da Tecnologia e Inovação Uma abordagem Prática.* São Paulo: Saraiva, 2005.

MARTINEZ, Jorge H. Gutierrez. Novas tecnologias e o desafio da educação. In TEDESCO, Juan Carlos (org). *Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?* São Paulo: Cortez. UNESCO, 2004.

MAXIMINIANO, Antônio Cesar *Amaru. Introdução à Administração.* São Paulo: Atlas, 2000.

MORIN. Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro.* Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez., 2000.

_____.*La mente bien ordenada: Repensar la reforma, reformar el pensamiento.* Barcelona: Seix Barral, 2001.

NUNES, Orlando Augusto. *Estrutura Organizacional.* Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/2130/1/estrutura-organizacional> Acesso em 10 de maio de 2012.

POZO, Juan Ignacio. *A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento.* Diretor Udemo. Disponível em: <http://www.udemo.org.br/A%20sociedade.pdf.> Acesso em 22 de agosto de 2012.

PLONSKI, Guilherme Ary. *Prefácio/Gestão da Tecnologia e Inovação – uma abordagem prática.* São Paulo: Saraiva, 2005.

PRENSKY, Marc (2001). *Use Theirs Tools! Speak Theirs Language. Ensino aprendizagem em tempos de internet.* Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/anais-jornal/jornal4/palestrasPDF/rubensqueiroz.pdf.> Acesso em 10 de setembro de 2012.

SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. *Tecnologia na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC.:guia do cursista.* Brasília: Ministério da Educação à distância, 2008.

SALLES, Carlos Alberto de Campos. *Novo RH.* Disponível em: <http://ogerente.com.br/novo/colunas_ler.php?canal=16&canallocal=48&canalsub2=155&id=2264.> Acesso em 10 de maio de 2012.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. *O gestor educacional de uma escola em mudanças.* São Paulo: Pioneira, 2002.

TOFFLER, Alvin. *A Terceira Onda – Gestão da Tecnologia e Inovação: uma abordagem prática.* São Paulo: Saraiva, 2005.

TRES, Janialy Alves Araújo. *Desafios do Gestor Escolar para mudança organizacional da escola.* Disponível em: <http://www.ensino.eb.br/portaledu/conteudo/artigo7806.pdf.> Acesso em 11 de maio e 2012.

VALENTE, José Armando. *Tecnologia na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC: guia do cursista.* Brasília: Ministério da Educação à Distância; 2008. Disponível em: <http://www.redadultosmayores.com.ar/docsPDF/Regiones/Mercosur/Brasil/Aprendizagemcontinuado.pdf.> Acesso em 25 de agosto de 2012

Vieira, Alexandre Thomaz. ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. ALONSO, Myrtes. *Gestão Educacional e Tecnologia.* São Paulo: Avercamp, 2003.